# II SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFESSPA

A Pesquisa Científica e as Interações com a Realidade Amazônica

## 1 E 2 DE FEVEREIRO DE 2018

# Funcionamento discursivo de simulacros na escrita acadêmica

## Jorge Luiz Soares Ribeiro<sup>1</sup>; Nilsa Brito Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Estudos da Linguagem. Instituto de Linguística, Letras e Artes, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 68507-590, Marabá-Pará, Brasil.

Palavras-Chave: Análise do discurso; Heterogeneidade discursiva; Simulacro.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado "Funcionamento discursivo de simulacros na escrita acadêmica", vinculado ao projeto de pesquisa "A escrita de si e processos de subjetivação: formação de professores na Amazônia Oriental", ampara-se teoricamente nos estudos de discurso de Maingueneau (1997) segundo o qual o discurso só se relaciona com o outro através do simulacro que dele constrói. Segundo o autor, ao analisar um discurso, não basta apenas marcar sua relação com o que ele considera seu exterior, precisa também analisá-lo em sua relação constitutiva com o interdiscurso. De acordo com Maingueneau (1997, p.113), [1]

O interdiscurso consiste em um processo de reconfiguração incessante no qual uma formação discursiva é levada a incorporar elementos pré-construídos, produzidos fora dela, com eles provocando sua redefinição e redirecionamento, suscitando, igualmente, o chamamento de seus próprios elementos para organizar sua repetição, mas também provocando, eventualmente, o apagamento, o esquecimento ou, mesmo a denegação de determinados elementos.

De acordo com a perspectiva do autor, o interdiscurso precede o discurso e, desse modo, não é o discurso que é analisado, mas sim as diversas relações interdiscursivas que dialogam nas mais distintas trocas que há em vários discursos de um mesmo campo discursivo ou de campos distintos.

É da perspectiva de que todo discurso dialoga como o seu outro numa forma de dialogismo constitutivo que, segundo Authier-Revuz (1998), [2] todo discurso se funda numa heterogeneidade enunciativa, uma vez que, se materializando na linguagem e, sendo esta heterogênea, o discurso também parte do mesmo pressuposto devido as suas características linguísticas, históricas e sociais. Dessa perspectiva, a autora postula dois tipos de heterogeneidade: a heterogeneidade mostrada e a heterogeneidade constitutiva. Assim, para a autora,

[...] a heterogeneidade constitutiva do discurso e heterogeneidade mostrada do discurso representam duas ordens de realidade diferentes: a dos processos reais de constituição dum discurso e a dos processos não menos reais, de representação, num discurso, de sua constituição. (AUTHIER-REVUZ, 1990, p.32). [3]

Desse modo, a heterogeneidade discursiva não se trata de traduzir o outro, nem de projetar um discurso sobre o outro, mas sim de uma relação direta que é interdita tanto porque ela faria supor uma transparência do dizer em suas condições reais, quanto pela irredutibilidade manifesta das duas heterogeneidades.

O objetivo geral da pesquisa é analisar nos relatórios de estágio do aluno universitário como o discurso constrói a relação do sujeito com as vozes científicas que compõem as bases teóricas de sua formação. Para o alcance deste objetivo, estabelecemos como objetivos específicos: i) Identificar, na escrita dos alunos, formulações discursivas que caracterizem o

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Faculdade de Estudos da Linguagem. Instituto de Linguística, Letras e Artes, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 68507-590, Marabá-Pará, Brasil.

discurso relatado. ii) Identificar as diferentes relações interdiscursivas estabelecidas nas formulações identificadas. iii) Analisar efeitos de captação ou de subversão produzidos nos simulações construídos.

#### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Nos relatos, compreendidos como discursos em que se produzem diferentes imagens relacionadas, sobretudo à formação do futuro professor de Língua Portuguesa, destacamos imagens produzidas discursivamente, sob o jogo do simulacro que o discurso produz através do recurso da *citação* ou *discurso relatado*.

Inicialmente, para a pesquisa, tivemos contato com as teorias de discursos, para melhor compreender os processos discursivos. Após isso, selecionamos os relatórios que integram o *corpus* do trabalho. Posteriormente, foi feita a leitura e sistematização dos enunciados que sugerem a presença de diversas vozes discursivas sob a forma de discurso relatado. Por fim, estamos na fase de análise do funcionamento do processo de captação e subversão dos simulacros produzidos nos relatórios.

#### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos abaixo alguns enunciados acompanhados dos efeitos de simulacro produzidos na relação entre o discurso de quem cita e o discurso citado. A ênfase recai sobre o funcionamento do jogo de captação ou subversão entre o discurso do autor dos relatórios e os discursos que ele cita em seu relatório. Até esta fase da pesquisa foi possível constatar no processo de citação a presença de simulacros que convergem para os seguintes objetos de discurso: i) a citação para amparar a avaliação do professor da escola básica; ii) a citação para privilegiar um objeto de ensino; iii) a citação focalizando a concepção de ensino.

#### 3.1 SIMULACRO SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

 $E1^1$ 

Em nível geral a maioria não domina a leitura e a escrita, segundo a pesquisa tudo o que os educandos escrevem é copiado do livro ou do quadro, tudo é muito mecânico e repetitivos. Quem indica o livro qual deve ser lido é a professora, com base na serie de cada um. Com base no texto de MAGDA SOARES, o educador precisa mudar seus métodos ou plano em curso.

A alfabetização não é apenas para aprender a técnicas do ler e escrever, mais alfabetização como tomada de consciência. Como meio de superação de um consciência crítica como promoção de igualdade em criticidade. (2004, p.120) (RELATÓRIO 10 – ENUNCIADO 3 – EDUCAÇÃO DO CAMPO)

Ao analisar o E1, observa-se que o autor do relatório (dorovante AR) discute sobre o papel do professor em sala de aula. Assim, sua avaliação recai sobre o ensino mecanizado, asseverando que o professor precisa mudar seus métodos, a fim de que os educandos se tornem sujeitos mais conscientes na sociedade. Para fundamentar seu posicionamento, o AR traz para sua formação discursiva o discurso Outro, que é o discurso de Magda Soares, autora de prestígio acadêmico, discurso esse que ratifica que o processo de aprendizagem não deve

\_

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Enunciado 1

ser pautado na mecanização. No entanto, o simulacro ocorre na medida em que a obra da autora trata do fenômeno do letramento e alfabetização, discutindo a especificidade dos dois conceitos e, no relatório, o aluno traz a citação da autora, ajustando-a para seus propósitos que é fazer a crítica sobre a metodologia da professora e o livro didático. Assim como esse, outros enunciados que compõem o corpus da pesquisa utilizam a voz científica para avaliar o fazer pedagógico do professor da escola básica, destacando que o professor necessita de formação continuada, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem se dê de forma mais eficaz para os educandos.

# 3.2 ENUNCIADO 2 (E2) – SIMULACRO SOBRE CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

[...] A professora perguntou aos alunos sobre o conceito de advérbio. Alguém saberia falar sobre o que é advérbio? Como se classifica? Observa-se na fala da professora que ao indagar aos alunos sobre a conceituação do advérbio realiza o estudo pautado na abordagem prescritiva.

De acordo com Santos (2012, p.68) "esta abordagem tem por objetivo o ensino da gramática normativa, ou a variedade culta, conhecida como língua padrão que trabalha a melhor maneira de falar e escrever". Ao solicitar a leitura das questões da atividade aos alunos a professora deixa claro que o aluno precisa fixar alguns conceitos gramaticais e de forma contextualizada. Para a docente, o trabalho com a gramática é importante, pois está presente nos concursos e vestibulares e apresenta-se constantemente no contexto dos alunos. (RELATÓRIO 3 - ENUNCIADO 15 – TURMA LETRAS 2010)

Observa-se no E2 que o AR discute sobre a concepção de linguagem presente na abordagem do professor no ensino de língua portuguesa, com ênfase na gramática descritiva. O simulacro ocorre quando o AR traz a citação de Santos (2012), ajustando-a de acordo com seus propósitos. Constata-se que a recorrência à citação de Santos se faz apenas para definir o objeto do ensino centrado na gramática. A partir daí, as constatações do AR são constatações feitas a partir do que disse a professora e não fundamentadas no autor que introduz como discurso relatado.

Vale destacar também que o AR ao trazer o discurso outro para sua formação discursiva, ele se distancia desse outro discurso, marca percebida através da expressão "de acordo com". Tal expressão nos mostra que há um certo distanciamento entre quem cita e quem é citado. Esse distanciamento, que é frequente nos relatórios, pode ser explicado pelo fato do AR não querer assumir responsabilidade sobre esse dito do Outro.

### 3.3 ENUNCIADO 3 (E3) SIMULACRO SOBRE O OBJETO DE ENSINO

O trabalho desenvolvido no ambiente escolar, dentro ou fora da sala de aula, passa a ser interessante por que os gêneros precisam cumprir com suas funções e finalidades, esses são alguns fatores que devem ser considerados e um outro seria o modo como as estruturas linguísticas são organizadas em cada gênero textual[...]

Segundo os PCN,s

Os vários gêneros existentes por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elemento conteúdo temático, estilo e construção composicionais e se articula com tipo de suporte comunicativo. (PCN,s 3 edição Brasil 2001) (RELATÓRIO 8 – ENUNCIADO 2 – LETRAS 2010)

O E3 salienta a posição do AR sobre o objeto de ensino trabalhado pelo professor da escola básica no momento do estágio. Nesse sentido, pode-se destacar como objeto ao qual o AR se volta, o gênero textual. Analisando o E3, observa-se que o AR discute a importância de

se trabalhar com gêneros textuais na aula de português. Sua posição é referendada com uma passagem do PCN de Língua Portuguesa. A voz utilizada é uma voz governamental (os PCN's), que também aparece com certa frequência nos relatórios. Nela, discute-se a variedade proposta pelos gêneros textuais e sua importante função nos processos comunicativos na sociedade. Assim, ao se trabalhar com esse objeto de ensino, o professor facilita o processo de interação entre os interlocutores na sociedade.

#### 4. CONCLUSÃO

Dado exposto, percebemos até o momento que, embora haja citações que destoem da proposta discursiva do AR, produzindo, assim, simulacros dissonantes, as vozes a que recorrem os sujeitos, na forma de discurso relatado, funcionam como interdiscursividades que autorizam a interpretação do AR. Nesse sentido, destacamos três modos de funcionamento de simulacros: a avaliação do professor, a concepção de linguagem e o objeto de ensino. Desse modo, percebe-se que a relação do sujeito em formação com as bases teóricas mobilizadas em seu curso são heterogêneas e refletem os modos como se dá a captação de diferentes teorias, na relação com a prática de ensino. Para a parte final da pesquisa, fica a indagação: que avaliação pode ser feita da formação do aluno de Letras, com base nesses processos de relação intersubjetiva com as teorias e como estas teorias são articuladas ou confrontadas com a prática?

Dessa maneira, essa pesquisa serve também de base para uma reflexão sobre a produção de conhecimento durante a prática formativa do aluno de Letras e como os conhecimentos da área de formação deste aluno dialogam com a sua prática.

## REFERÊNCIAS

MAINGUENEAU, D. Novas Tendências em Análise do Discurso. Campinas, S.P: Pontes, 1997.

AUTHIER-REVUZ, J. Palavras incertas - As não coincidências do dizer. Campinas: UNICAMP. 1998

\_\_\_\_\_\_\_. Heterogeneidade enunciativas. Cadernos de Estudos Linguísticos. Campinas, 19, p. 25-45, jul./dez.1990.